

É índio ou não é índio?

Certa feita tomei um metrô rumo à praça da Sé. Eram meus primeiros dias em São Paulo, e eu gostava de andar de metrô ou ônibus.[...] Queria poder ter a certeza de que as pessoas me identificavam como índio a fim de formar minha autoimagem.

Nessa ocasião a que me refiro, ouvi o seguinte diálogo entre duas senhoras que me olhavam de cima a baixo quando entrei no metrô.

-Você viu aquele moço? Parece que é índio - disse a senhora A.

-É, parece. Mas eu não tenho tanta certeza assim. Não viu que ele usa calça jeans? Não é possível que ele seja índio usando roupa de branco. Acho que ele não é índio de verdade - retrucou a senhora B. [...]

-Mas ele tem o olho puxado - disse a senhora A.

-E também usa sapatos e camisa - ironizou a senhora B.[...]

-Você viu o colar que ele está usando? Parece que é de dentes. Será que é de dentes de gente?

-De repente até é. Ouvi dizer que ainda existem índios que comem gente - disse a senhora B.[...]

-O que você acha de falarmos com ele?

-E se ele não gostar?

-Paciência... Ao menos nós teremos informações mais precisas, você não acha?

-É, eu acho, mas confesso que não tenho muita coragem de iniciar um diálogo com ele. [...]

-Eu pergunto.

Eu estava ouvindo a conversa de costas para as duas e de vez em quando ria com vontade. De repente senti um leve toque de dedos em meu ombro. Virei-me. Infelizmente elas demoraram a chamar-me. Meu ponto de desembarque estava chegando:

-Olhei para elas, sorri e disse:

-Sim!

Fonte: MUNDURUKU, Daniel. **Histórias de índio**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2001. p.34.